

REAÇÕES EMOCIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS DE MARINGÁ FRENTE AO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Carolina Figueiredo Zanin¹, Camila Cortellete Pereira da Silva², Catherine Menegaldi Silva³

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. zanincarlo90@gmail.com

²Orientadora, Mestre, Docente do Curso de Psicologia da UNICESUMAR. camila.cortellete@unicesumar.edu.br.

³Coorientadora, Mestre, Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde - UNICESUMAR. catherinemenegaldi@gmail.com

RESUMO

O Novo Coronavírus foi detectado primeiramente em Wuhan, na China, no final de 2019, passando a ser considerado em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. Com isso, diversos países adotaram medidas para conter a disseminação do vírus, dentre estas o *lockdown* e o distanciamento social. Espaços coletivos e públicos não essenciais foram fechados, incluindo instituições de ensino públicas e privadas. Bem como, foi indicado para a população a permanência em suas casas, evitando aglomerações, saindo de casa apenas para serviços essenciais, com a utilização de máscaras. Atualmente, medidas preventivas estão sendo tomadas para o retorno das atividades presenciais nas instituições de ensino. Tendo em vista os impactos negativos que surgiram devido a pandemia na saúde mental dos universitários, como sentimentos de ansiedade, medo de se contaminar ou contaminar um ente querido. Serão utilizadas para coleta de dados um questionário sociodemográfico para identificação dos participantes, bem como estratégias que possam ter utilizadas para amenizar esses sentimentos, assim como instrumentos de avaliação de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, como o *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) e o *Depression Anxiety and Stress Scale - Short Form* (DASS-21). Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo identificar as reações emocionais de universitários referente ao retorno às aulas no formato híbrido.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Ensino híbrido; Estudantes; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

O Novo Coronavírus (COVID-19), doença que teve sua primeira ocorrência em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, trouxe impactos negativos em todo o mundo (ODRIZOLA-GONZÁLEZ et al., 2020). Em março de 2020, o vírus se espalhou em mais de 177 países, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a epidemia de COVID-19 uma pandemia. Dessa maneira, diversos países desenvolveram estratégias para conter a disseminação do vírus (SAHU, 2020), dentre elas, o *lockdown*. Com isso, espaços coletivos e públicos, considerados não essenciais, foram fechados, incluindo as instituições de ensino públicas e privadas. Outra medida imposta foi o distanciamento social, que tem como finalidade conter a disseminação do vírus, aconselhando a população a evitar aglomerações, mantendo apenas serviços essenciais em funcionamento, impactando de forma direta a economia, a educação, a saúde física e mental de indivíduos (OZAMIZ-ETXEBARRIA et al., 2021).

Com isso o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que autoriza a substituição das atividades presenciais para formato remoto com uso dos meios e tecnologias de informação e comunicação, tornando o ensino e aprendizagem possíveis no contexto da pandemia. A partir destas mudanças previstas no ensino, foi possível perceber consequências para a saúde mental dos estudantes, como mudanças drásticas na rotina, necessidade de adaptação a uma nova metodologia de ensino e de estudo, dentre outras, o que desencadeou sentimentos de ansiedade, medo, preocupação e depressão, além de afetar o desempenho acadêmico (PEDROSA et al., 2020). De acordo com um estudo realizado nos Estados Unidos com universitários, observou-se que a maioria dos participantes apresentaram um aumento de estresse e ansiedade devido às consequências da pandemia do COVID-19 (SON et al., 2020).

À vista disso, instituições de ensino do mundo todo têm articulado estratégias de retorno as aulas no formato híbrido, o que consiste em uma combinação de atividades presenciais e remotas (*online*), utilizando como ferramenta essencial a tecnologia (OLIVEIRA et al, 2021). Com isso, as instituições de ensino têm buscado este retorno gradativo para o presencial, utilizando do ensino híbrido como forma de transição em meio a necessidade, ainda existente, do distanciamento social.

Considerando os estudos recentes sobre saúde mental de estudantes, descobriu-se que os impactos psicológicos ocasionados pela pandemia e pelas estratégias adotadas de prevenção, como o distanciamento social, podem estar relacionados a efeitos negativos no desempenho acadêmico, e no agravamento de sentimentos de ansiedade, depressão e estresse. Logo, surgem diversas incertezas e inseguranças em relação ao retorno dos alunos e dos profissionais às aulas presenciais. Partindo deste pressuposto, busca-se responder ao seguinte questionamento: como os estudantes têm reagido ao retorno do ensino presencial? e quais os recursos por eles utilizados para lidar com esta nova adaptação? Portanto, o presente trabalho tem como objetivo identificar as reações emocionais de universitários referente ao retorno às aulas na modalidade híbrida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, do tipo transversal descritivo. Para a realização da pesquisa, primeiramente será solicitado a autorização do local e, em seguida, o projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar. A população a ser investigada será constituída por estudantes do curso de psicologia de uma universidade privada na cidade de Maringá. Os critérios de inclusão na pesquisa serão: ser do curso de psicologia; ter acima de 18 anos e estar assistindo as aulas no sistema híbrido.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

2.2.2 Questionário de avaliação das reações emocionais de universitários

Será desenvolvido um questionário sociodemográfico para coletar os dados referentes à sexo biológico, idade, cidade, curso, período do curso, religião, e data de retorno ao ensino híbrido.

Será desenvolvido um questionário semiestruturado, contendo questões fechadas com modelo para respostas baseada na Escala Likert de múltipla escolha, referente ao isolamento social, medo da contaminação com o COVID-19 e sentimentos referente ao ensino híbrido. Já as questões abertas, buscar-se-á analisar quais as estratégias de enfrentamento dos acadêmicos frente ao retorno das aulas presenciais no contexto de pandemia.

2.2.2.2 Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9)

O PHQ-9 é um instrumento que avalia a presença dos sintomas característicos da depressão maior, bem como a gravidade do sintoma depressivo. Caracteriza-se por ser um instrumento de rápida aplicação, contendo 9 itens, baseado nos critérios de diagnóstico da depressão descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-IV) (KROENKE; SPITZER; WILLIAMS, 2001; SANTOS et al., 2013).

Keum, Miller e Inkelas (2018) testaram as propriedades psicométricas do PHQ-9 e avaliaram o seu uso em alunos de uma universidade americana, nesse estudo os autores verificaram que os escores altos estavam negativamente associados ao bem-estar mental e positivamente relacionados ao uso de álcool. E no Brasil a escala foi validada por Santos e colaboradores (2013).

Por meio deste instrumento, busca-se avaliar a presença de sintomas depressivos, bem como sua gravidade nos universitários.

2.2.2.2 Depression Anxiety and Stress Scale - Short Form (DASS-21)

O DASS-21 é um instrumento que tem como objetivo avaliar sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Foi desenvolvido por Lovibond & Lovibond em 1995, originalmente composto por 42 itens, o DASS-21 baseia-se no modelo, cujo os sintomas de ansiedade e depressão se agrupam em três subescalas (Martins, 2020). A primeira é caracterizada pela presença de afeto negativo, como humor deprimido, insônia, desconforto e irritabilidade, que são sintomas que estão incluídos tanto na depressão como na ansiedade; a segunda abrange fatores que representam sintomas específicos da depressão, como anedonia, ausência de afeto positivo; e a terceira e última estrutura é caracterizada pelos sintomas específicos de ansiedade, como tensão somática e hiperatividade (PATIAS et al., 2016). A DASS-D utiliza - se de uma escala likert formada por quatro opções de resposta, sendo 0 para “não se aplicou de maneira alguma” a 3 para “aplicou-se muito”.

Além disso, pesquisas têm demonstrado que o DASS-21, tanto em sua forma original de 42 itens quanto em sua forma curta, mostrou-se um instrumento válido e confiável para a avaliação de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em populações clínica e não clínica de diversas culturas (PATIAS et al., 2016).

Por ser um instrumento válido e confiável, busca-se analisar a presença de sintomas de ansiedade e estresse nos universitários, para que seja possível ter uma melhor compreensão dos impactos do isolamento social e do retorno as atividades presenciais no contexto da pandemia.

2.2.2.2 Procedimento de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos.

A coleta de dados será realizada no período de outubro a dezembro de 2021, por meio do Formulários do Google (*google forms*), que será enviado para os alunos do curso de psicologia da Unicesumar, vias *WhatsApp*.

A partir dos dados coletados, será realizada uma análise descritiva dos resultados para a obtenção de gráficos e tabelas de frequência, com o objetivo de caracterizar os participantes da pesquisa. Para sua descrição serão utilizadas a frequência absoluta e a porcentagem para as variáveis categóricas.

A análise de frequência de palavras das respostas abertas do questionário semiestruturado será realizada com auxílio do software QSR NVIVO 12 (HOUGHTON et al., 2017). Esta técnica envolve o manuseio de grandes volumes de dados sendo necessário que exista um sistema eficaz para gerenciar os resultados, como referências sobre o tema em estudo, decisões sobre inclusão e exclusão de conteúdo, bem como ferramentas apropriadas de coleta e refinamento dos dados. Para a compreensão e discussão, utilizar-se-á da análise de conteúdo de Bardin (2011).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado acredita-se que grande parte dos acadêmicos venham a apresentar sentimentos de ansiedade, estresse, assim como um alto índice de sofrimento psíquico em decorrência do retorno das aulas presenciais. Desta forma, espera-se por meio deste trabalho, corroborar na identificação e conseqüentemente na divulgação de estratégias de enfrentamento adaptativas que os acadêmicos estão ou possam vir a utilizar para lidar com o sofrimento e a adaptação ao formato híbrido. Em conclusão, é esperado a publicação dos resultados deste projeto em conferências e periódicos científicos, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da saúde mental e o estímulo de futuras pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Juliana Silva; DE CASTRO SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e314292-e314292, 2021.

BENNEYAN, James *et al.* Community and Campus COVID-19 Risk Uncertainty Under University Reopening Scenarios: Model-Based Analysis. **JMIR Public Health and Surveillance** v. 7, n. 4, p. e24292, 2021.

ELMER, Timon; MEPHAM, Kieran; STADTFELD, Christoph. Students under lockdown: Comparisons of students' social networks and mental health before and during the COVID-19 crisis in Switzerland. **PLoS ONE** v. 15, n. 7 July, p. 1–22, 2020.

MARTINS, Daniel Santos. **A inter-relação entre preocupações e sintomas depressivos em adultos com ansiedade generalizada: uma análise cross-lagged**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MEC - Ministério da Educação. **Portarias federais da educação profissional e tecnológica - 2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=88631>. Acesso em: 02 de maio de 2021.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, Paula *et al.* Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students. **Psychiatry Research** v. 290, n. January, p. 113180, 2020.

ODS - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. **Saúde e Bem-Estar**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, Naiara *et al.* The Psychological State of Teachers During the COVID-19 Crisis: The Challenge of Returning to Face-to-Face Teaching. **Frontiers in Psychology** v. 11, n. January, p. 1–10, 2021.

PATIAS, Naiana Dapieve *et al.* Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) -short form: adaptação e validação para adolescentes brasileiros. **Psico-USF**, v. 21, n. 3, p. 459-469, 2016.

PEDROSA, Ana Luisa *et al.* Emotional, Behavioral, and Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Psychology** v. 11, n. October, p. 1–18, 2020.

SAHU, Pradeep. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. **Cureus** v. 2019, n. 4, p. 4–9, 2020.

SON, Changwon et al. Effects of COVID-19 on college students' mental health in the United States: Interview survey study. **Journal of medical internet research**, v. 22, n. 9, p. e21279, 2020.